



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
COORDENAÇÃO DO CURSO EM HISTÓRIA



LUCAS GABRIEL LOPES

TEMÁTICA: A ESCRITA DE CAPISTRANO DE ABREU EM *CAPÍTULOS DE HISTÓRIA COLONIAL, 1500-1800*: A FORMAÇÃO DA OBRA ENTRE 1875 E 1907

TERESINA – PI
2025

L864e Lopes, Lucas Gabriel.

A escrita de Capistrano de Abreu em "Capítulos de História Colonial, 1500-1800" : a formação da obra entre 1875 e 1907 / Lucas Gabriel Lopes. - 2025.
39 f.

Monografia (graduação) - Licenciatura em História, Universidade Estadual do Piauí, 2025.
"Orientadora: Prof.ª Dra. Ana Cristina Meneses de Sousa".

1. Capistrano de Abreu. 2. Identidade nacional. 3. Brasil colonial. 4. Historiografia. I. Sousa, Ana Cristina Meneses de .
II. Título.

CDD 981.03

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
Francisca Carine Farias Costa (Bibliotecário) CRB-3*/1637

LUCAS GABRIEL LOPES

TEMÁTICA: A ESCRITA DE CAPISTRANO DE ABREU EM *CAPÍTULOS DE HISTÓRIA COLONIAL, 1500-1800*: A FORMAÇÃO DA OBRA ENTRE 1875 E 1907

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em História, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em História, pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Ana Cristina Meneses de Sousa

**TERESINA – PI
2025**

LUCAS GABRIEL LOPES

TEMÁTICA: A ESCRITA DE CAPISTRANO DE ABREU EM *CAPÍTULOS DE HISTÓRIA COLONIAL, 1500-1800*: A FORMAÇÃO DA OBRA ENTRE 1875 E 1907

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em História, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em História, pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Ana Cristina Meneses de Sousa

Aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ana Cristina Meneses de Sousa -UESPI
(Presidente)

Profa. Dra. - UESPI
(1º Examinador)

Profa. Dra. - UESPI
(2º Examinador)

DEDICATÓRIA

Quero dedicar este trabalho ao meu Deus, o Senhor Jesus, o meu maior amor, a Ele seja toda honra, glória e louvor, se não fosse ele, eu não seria nada.

Quero também mencionar minha futura esposa, Juliane Silva, o amor da minha vida, seu carinho, apoio e auxílio me ajudaram a me manter firme e perseverante neste trabalho.

Para minha família que amo, e aos meus amigos que são especiais para mim, e que considero como família.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a minha orientadora que tanto me ajudou e que acreditou sempre em mim e neste trabalho, Ana Cristina Meneses de Sousa.

Quero agradecer a professora do meu segundo PIBID, Noádia Costa, que tanto me apoiou, quero agradecer meus professores de estágios das escolas que fui, Idelmária Cerqueira e Martinho.

Quero agradecer ao PIBID que me ajudou também, e quero agradecer a todos os professores que tive e que fizeram parte da minha graduação.

RESUMO

Capistrano de Abreu foi um historiador brasileiro (1853-1927) que buscou irromper com as descrições e registros históricos, em que, para o período, fazia-se a construção da identidade brasileira no viés literário, ou seja, idealizava-se os cenários e figuras nacionais. Nisso, Abreu, ao construir suas narrativas, principalmente a obra intitulada *Capítulos de história colonial, 1500-1800*, descrevia os acontecimentos pautados em fatos históricos, acrescentando destaque a grupos anteriormente ignorados quanto a algumas narrativas da época. São exemplos desses grupos, negros e indígenas. O trabalho, de cunho bibliográfico, tem o objetivo de descrever como essa narrativa de Abreu colaborou para a construção da identidade nacional, nisso, identificando as influências político-metodológicas na escrita e descrevendo a elaboração e desenvolvimento da escrita sobre o período colonial brasileiro. Utilizou-se, como subsídio teórico, pesquisas de estudiosos como Rodrigues (2008), Oliveira (2025), Iglesias (2000), Fiorin (2009), Certeau (1982), entre outros. Contudo, concluiu-se que, na passagem entre os séculos XIX e XX, a obra de Capistrano de Abreu conseguiu destacar-se das demais por sua metodologia apoia em fatos e não no imaginário, assim, sendo uma obra de real valor quanto ao constructo identitário brasileiro, pois, de forma descriptiva a obra *Capítulos de história colonial, 1500-1800* demonstra uma realidade da época, servindo como ponto de apoio para compreensão tanto do passado bem como dos desdobramentos históricos influenciam na atualidade.

Palavras-chave: Capistrano de Abreu; identidade nacional; historiografia; Brasil colonial.

ABSTRACT

Capistrano de Abreu was a Brazilian historian (1853-1927) who sought to break with the historical descriptions and records of the period, which, for the time, constructed Brazilian identity through a literary lens, that is, idealizing national scenarios and figures. In this, Abreu, in constructing his narratives, especially the work entitled **Chapters of Colonial History, 1500-1800**, described events based on historical facts, highlighting groups previously ignored in some narratives of the time. Examples of these groups include Black and Indigenous people. This bibliographical work aims to describe how Abreu's narrative contributed to the construction of national identity, identifying the political and methodological influences on his writing and describing the elaboration and development of his writing on the Brazilian colonial period. This study utilized theoretical support from research by scholars such as Rodrigues (2008), Oliveira (2025), Iglésias (2000), Fiorin (2009), Certeau (1982), among others. However, it was concluded that, in the transition between the 19th and 20th centuries, Capistrano de Abreu's work stood out from others due to its methodology based on facts rather than imagination, thus being a work of real value regarding the construction of Brazilian identity. In a descriptive manner, the work **Capítulos de história colonial, 1500-1800** demonstrates a reality of the time, serving as a point of support for understanding both the past and the historical developments that influence the present.

Keywords: Capistrano de Abreu; national identity; historiography; colonial Brazil.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO 1: CAPISTRANO DE ABREU	12
CAPÍTULO 2: OS ELEMENTOS DE CAPÍTULOS DE HISTÓRIA COLONIAL, 1500-1800	21
CONCLUSÃO	33

INTRODUÇÃO

No fim do século XIX e início do século XX, o Brasil se encontrava num cenário em que se fazia necessário aos intelectuais construírem alguma noção de identidade brasileira. Após a instauração da República, José Murilo de Carvalho (1990) destacou que o país estava em busca de símbolos e elementos para constituírem um sentimento que conectasse o povo a uma pátria. No Brasil, estabeleceu-se uma crise identitária que ocupou diversos âmbitos da sociedade, pregando a necessidade de desenvolverem e legitimarem o conceito de pertencentes da nação. Essa instabilidade também ocupou o campo da intelectualidade. O Brasil estava preocupado com a escrita da história oficial, em que haviam apenas narrativas sobre grandes líderes e que alguns eventos eram destacados nos registros e fatos históricos, dos quais excluía a maior parte da população, pois não eram considerados relevantes para o conhecimento histórico. Nisso, o Brasil sofria influência da historiografia europeia, bem como se baseava nas interpretações para conceber o que considerava história dentro do território brasileiro.

É neste mesmo período que João Capistrano de Abreu surge, um homem que não era formado, mas que sempre teve apreço pelos estudos e pesquisas, uma pessoa que amava o conhecimento e que se debruçou em diversos campos do saber, como a geografia, linguística, antropologia e geografia por exemplo. Segundo Franciso Iglésias (2000), Abreu era um grande autodidata, e sua capacidade de pesquisar e decifrar fragmentos e fontes históricas se tornou um grande diferencial dentro da sua prática metodológica do saber. Sua curiosidade pelo conhecimento e a busca por aprender sobre novas perspectivas do saber como, por exemplo, a visão historiográfica alemã, que elevou o próprio nível e parâmetros dos estudos e pesquisas e permitiu a elaborações e desenvolvimentos sobre a história do Brasil. Uma das suas maiores inspirações foi a primeira pessoa que se propôs a realizar uma história do país, Francisco Adolfo de Varnhagem. Embora admirasse seus estudos, Abreu observou que existia lacunas que precisavam serem preenchidas, e decidiu, através dos seus estudos, preenchê-las de forma digna e eficaz, condizente com a realidade brasileira.

Este trabalho tem como proposta responder a problemática sobre como Abreu contribuiu para a construção da identidade nacional do Brasil através da elaboração e execução da sua escrita para representação do período colonial brasileiro. Objetiva-se, de forma geral, analisar como Abreu colaborou, por meio da produção escrita, para uma instauração e legitimação identitária nacional. Os objetivos específicos buscam: identificar as influências político-metodológicas na escrita da sua principal obra *Capítulos de História*

Colonial 1500-1800; descrever como Abreu elaborou e desenvolveu a sua escrita sobre o período colonial brasileiro; e compreender a contribuição dos seus estudos para a formação da identidade do Brasil.

O entendimento dessa obra ajuda na compreensão do que foi o período colonial no Brasil, com destaque na forma que Abreu abordou a época, descrevendo as figuras importantes no desenvolvimento da formação da identidade brasileira. Através desta obra, a sociedade pode conhecer os processos que moldaram essa construção, podendo observar as raízes históricas desse período.

Esta pesquisa é relevante para o campo da historiografia pois discute o contexto do Brasil durante a concepção da identidade colonial, destacando elementos que contribuíram para essa produção, em que as consequências refletiram na identidade brasileira moderna. Esse trabalho também agregará no campo da educação, pois através da visão crítica e analítica de Abreu sobre os fatos históricos, professores e alunos poderão se orientar com essa forma de estudar a história, e aprender não apenas sobre narrativas históricas, mas também entender a sua contextualização, pois Abreu abordou sobre cada sujeito histórico da sua época, revelando suas ações, mesmo que de forma sutil, sendo possível permitir uma melhor interpretação sobre este período histórico.

Por meio da análise na escrita de Abreu, pode-se observar a importância que o ato de escrever possui dentro da historiografia, pois, através de narrativas de qualidade, o passado passa a ser registrado com clareza, resultando em debates importantes dentro da história. Esse estudo também valoriza Abreu e a sua obra *Capítulos de história colonial 1500-1800*, em que se almejou criar histórias considerando não apenas narrar os fatos, mas interpretar, contextualizar e fazer com que os leitores pudessem aprender de forma crítica sobre a mensagem que ele estava transmitindo.

De acordo com José Carlos Reis (2007), Abreu não idealizou personagens, mas os tratou como figuras complexas humanas. Por meio das características de Abreu, os historiadores podem se inspirar e conceber estudos de qualidade acerca de fatos históricos. Para o ensino da história é necessário que o estudante adquira criticidade, observar e analisar os fatos históricos considerando o seu contexto e suas influências. A observação da obra de Abreu contribui bastante para uma boa aprendizagem e conhecimento da identidade brasileira atual, pois Abreu apresentou narrativas que manifestam a relevância de grupo sociais na expansão territorial e na construção da identidade brasileira, o que corroborou ao cenário contemporâneo.

Embora Abreu seja importante e que seus estudos contribuam de forma ímpar dentro do campo da historiografia, pesquisas referentes à forma como fora construída sua narrativa escrita são realizadas em um grau menor. Os personagens e o conteúdo da obra chamam mais atenção de uma grande parte dos pesquisadores, entretanto, há lacunas quanto às análises quanto a forma que Abreu produziu sua escrita, bem como essa escrita é influenciada na transição dos séculos XIX e XX. Nisso, esse trabalho foca, através do campo da historiografia, no processo de construção dessa escrita e realização das narrativas sobre o período colonial.

Esta pesquisa será de caráter bibliográfico, com base em obras e artigos que dialoguem com a análise da escrita de Abreu em *Capítulos de história colonial, 1500-1800*. Serão utilizados como apoio teórico, Michel de Certeau (1982), José Honório Rodrigues (2008), e Iglésias (2000), entre outros.

Para a realização desta pesquisa de natureza bibliográfica, será aderido um procedimento de coleta de dados, tendo como fundamento análises críticas e analíticas. As leituras serão guiadas pelos objetivos desse trabalho, sendo considerados obras e autores que estejam relacionados a temática proposta, sendo a observação da escrita de Abreu na sua principal obra *Capítulos de história colonial, 1500-1800*, com destaque para a investigação sobre os bandeirantes como agentes históricos para a formação da identidade colonial do Brasil. Esta pesquisa terá uma seleção de leituras, com foco na metodologia historiográfica do final do século XIX e início do XX, período que influencia de forma significativa para escrever a sua principal obra.

Após essa triagem de leituras, discutir-se-á os diálogos que contribuam para a compreensão das influências teóricas para a construção da metodologia de Abreu para a criação da sua escrita, assim como também será analisado argumentos que ajudem no entendimento da singularidade dos bandeirantes e sua importância no processo de identidade colonial no país. Além de buscar compreender as influências culturais e políticas do final do século XIX e início do XX, refletidas na escrita de Abreu quanto a obra em loco, como, por exemplo, o positivismo, o romantismo e o historicismo, juntamente com a escola alemã, que foram correntes historiográficas que moldaram o entendimento de Abreu sobre a forma de perceber e registrar a história do Brasil.

Nisso, a partir desta análise analítica, será possível entender a mensagem que o autor desejava transmitir para os leitores através da sua escrita, assim como, os desafios que sofreu, como a necessidade do país em construir uma identidade, e as modificações dentro da metodologia enfrentada pelos historiadores na sua época, tendo como objetivo este estudo,

englobar os resultados obtidos, ao campo da historiografia brasileira como um todo. Este estudo será fundamentado e pautado em diálogos entre diversos autores em conexão com a obra *Capítulos de história colonial, 1500-1800*.

O trabalho divide-se, além da introdução, em dois capítulos corridos e a conclusão. O capítulo 1 sintetiza um recorte bibliográfico de Capistrano, descrevendo como se sucederam, de parte pessoal, a evolução do mesmo quanto a própria escrita a partir das influências sociais e culturais da época, em que, mesmo o país preferindo uma estilística francesa, Abreu acabou escolhendo uma estilística alemã, assim, resultando em abordagens diferentes do costumeiro da época. Enquanto isso, o capítulo 2 aborda, mais especificamente, como foi o desenvolvimento da escrita da obra em destaque, *Capítulos de história colonial, 1500-1800*, ou seja, quais influências diretas Abreu interagiu, como o impacto da escolha estilística foi comungando para a construção dos capítulos narrativos dos momentos e períodos da época, bem como quais e como os grupos sociais de minorias eram tratados e interagiam, mesmo de forma passiva, com os desdobramentos históricos, além das relações interpessoais de Abreu com outros autores da época, assim, demonstrando como Abreu foi aberto e multipolar nas suas escolhas, não somente de estilística escrita, mas de forma pessoal também. Por fim, a conclusão aborda, como bem sucedida, a pesquisa em questão, pois, através do demonstrado nos capítulos correntes, sobre a biografia do autor e como era sua metodologia de escrita, pode-se comprovar como Capistrano de Abreu logrou êxito na sua narrativa descritiva da época, destacando-se dos demais escritores e deixando uma obra histórica que pode ser aproveitada em vários parâmetros, sejam estes para conferência dos períodos da época, seja para estudos e tomada de comparativo e conhecimentos históricos, aprofundamento quanto aos desdobramentos das relações sociais do período em que se pode observar a participação de grupos minoritários, normalmente excluídos e ocultos das demais narrativas confeccionadas no século XIX e XX, além de demonstrar o pluri-aproveitamento metodológico, já que a obra dialoga com áreas, além da história, como a letras, a pedagogia, a sociologia, etc.

Essa pesquisa também se justifica pelo interesse particular sob a forma que a história é escrita, em que julgo ser um ofício de muita responsabilidade e profissionalismo. A historiografia me fascina, e poder estudar, ler e escrever sobre isso é algo que me anima, pois como aluno de história, estarei sempre em contato com essa admirável temática. Seguindo a temática sobre a essa questão historiográfica, decidi escrever sobre a escrita de Abreu, um dos autores que eu mais admiro, uma pessoa autodidata e esforçada. O seu talento para registrar a

história e a sua forma de ver o mundo são incríveis e essas características me chamam muita atenção.

A historiografia é algo amplo, então escolhi, por meio de Abreu, focar e desenvolver a minha pesquisa sobre a sua escrita referente a história do Brasil Colonial. Anseio apresentar como o trabalho desse autor foi, e continua sendo, relevante e colaborativo na nossa historiografia brasileira, sendo uma escrita atemporal. Optei por abordar sobre a importância e impacto que o seu trabalho teve no fim do século XIX e início do século XX para o nosso país. Outro motivo também que me deu interesse em dar um enfoque nesse período foi o fato de que Abreu nasceu em 1853 e faleceu em 1927, ou seja, ele viveu e no fim do século XIX e início do XX, ele vivenciou e observou de perto as mudanças que ocorreram no mundo e no Brasil na virada desses séculos.

CAPÍTULO 1: CAPISTRANO DE ABREU

João Capistrano Honório de Abreu foi um historiador brasileiro. Nasceu no dia 23 de outubro de 1853 e faleceu em 13 de agosto de 1927. Natural da cidade de Maranguape, localizada no Estado do Ceará. Abreu viveu na transição dos séculos XIX e XX, período de abolição da escravidão, um dos fatos que influenciou profundamente a questão da identidade brasileira. O Brasil encontrava-se em um cenário de instabilidade sobre suas raízes e sobre a ideia de nação. Por influência europeia, a história era registrada e ensinada baseada em perspectivas elitista, excluindo diversos grupos da sociedade e sendo focada em grandes líderes e políticos. O Estado focava em narrativas que consistiam em uma elite exaltada e contribuía para a sua formação e consolidação, Carvalho (1987, p. 146) expressa que “O Estado aparece como algo a que se recorre, como algo necessário e útil, mas que permanece fora do controle, externo ao cidadão”, assim, existindo uma idealização das figuras das narrativas, enquanto outros grupos eram ignorados dentro da historiografia. Abreu gostava de estudar sobre história, formou-se em humanas, era um admirador do Historiador Van Hagen, porém, através de seus estudos, observou que existiam lacunas que precisavam ser preenchidas.

Abreu não chegou a se formar em um curso superior, pois não se adequava a forma tradicional de ensino, sempre foi autodidata, pois compreendia que a área do saber era muito importante e sempre se interessou em realizar seus próprios estudos. Foi totalmente indiferente em relação a seguir, de forma centrada, um ensino institucionalizado fundamentado em um curso formal. Dedicou sua vida em prol da criação de uma história que

pudesse preencher o máximo de lacunas que ele observava dentro do campo da história nacional. Segundo Iglésias (2000, p. 117), “[...] consumia-se em leitura de obras literárias, de geografia, história, psicologia, sociologia, antropologia, economia. Sem cursos regulares, foi um autodidata que soube encontrar o próprio caminho”.

Em 1838 é fundado o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), em que Varnhagen participou ativamente desde a instauração, recebendo a missão de criar uma história nacional, pautada na visão eurocêntrica, em que o objetivo do instituto era formular as diretrizes para a escrita de uma história nacional, pensando sobre a importância ou não dos grupos sociais, como os indígenas e negros, baseados na influência do romantismo do século XIX. O foco era uma história idealizada, em que exaltasse grandes heróis e momentos marcantes do país como a grande exaltação do governo monarca. Oliveira (2006, p. 10) aponta que “No Brasil, foi em um lugar – o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – que determinado projeto de escrita histórica adquiriu contornos, regras e temáticas próprias, enquanto se investia de pretensões científicas”. Dom Pedro II incentivou e apoiou o instituto, o foco do IHGB era apresentar e engrandecer a Monarquia e entender a participação política dos indígenas, negros e bandeirantes. Os estudos e pesquisas eram restritos às elites da sociedade brasileira, ou seja, era registrada e produzida da forma que agradasse a sociedade elitista. O instituto funcionava como um instrumento estratégico político de apoio para uma aceitação e legitimação do Império.

Abreu foi uma pessoa que estudou diversas áreas do saber, como por exemplo, linguística e diversas correntes historiográficas, dentre elas, o positivismo, da corrente francesa, e o historicismo alemão. Em 1875, quando teve contato com os estudos da Alemanha, ficou admirado pelo historiador Leopold von Ranke. Iglésias (2000, p. 117) descreveu que Abreu, “Em país dominado pela cultura francesa, descobre o pensamento alemão: estuda a língua, lê os alemães que lhe dão o essencial para o entendimento da geografia e da história”. No fim do século XIX, a historiografia se mostrava bastante eficiente em relação ao modo de observar e escrever a história, Abreu percebeu que a história precisava ser de forma ampla, contextualizada e interpretada, com base na sua inspiração nos estudos alemães, ele observou que outras culturas além da francesa, eram essenciais para investigar e relatar sobre as raízes brasileiras, nisso, Rodrigues irrompe que “foi raro aquele que soube mostrar que a Europa não era a França e que outras culturas podiam beneficiar o Brasil” (Rodrigues, 2008, p. 197).

Na década de 1880, o positivismo era dominante no Brasil. Ele pregava uma forma de registrar a história, baseada na rigidez documental, e na exaltação de grandes heróis e eventos

marcantes, ignorando a história de grupos e indivíduos, que julgavam desnecessárias para contribuição da história. Somente documentos oficiais eram considerados aptos para estudos análises e considerações, deixando de lado, os vestígios históricos deixados por grupos menores e pessoas. O positivismo influenciou, de forma direta, a instauração da República, os intelectuais e militares adeptos dessa corrente, e que defendiam que o Brasil precisava romper com a Monarquia e seguir um novo ideal de ordem e progresso. Quando Capistrano iniciou uma nova abordagem na sua metodologia, destacou-se dentro do movimento intelectual do país.

Abreu foi um dos responsáveis em apoiar a ciência, e uma das formas que encontrou foi trabalhar no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em 1887. Seu objetivo era consolidar uma identidade do Brasil, fundamentada na história como uma ciência verídica pautada em métodos científicos, nisso, “A identidade nacional é uma criação moderna. Começa a ser construída no século XVIII e desenvolve-se plenamente no século XIX” (Fiorin, 2009, p. 116). Abreu vivenciou além da transição dos séculos, a transição do regime monárquico para o republicano, consolidado em 1889. Nesse cenário, existiu e reverberou um grande debate a respeito de uma nova identidade brasileira, o cientificismo europeu era grande, e influenciava os estudos e pesquisas de intelectuais da época. Por meio da sua atuação no IHGB, Capistrano focou suas pesquisas, fundamentadas na científicidade, pois considerou a história como uma ciência séria e competente.

Em 1888, ocorreu a abolição da escravatura no Brasil, através da assinatura da Lei Áurea. Abreu viveu nesse período, e isso influenciou diretamente a sua forma de ver e analisar os acontecimentos ao longo da história do Brasil. Abreu constatou que o Brasil foi sustentado pelos escravizados em todas as áreas, desta forma, valorizou a atuação deles durante todo o processo de consolidação do país, em que “a tônica desta obra é precisamente a da afirmação de uma identidade brasileira, a princípio em oposição ao colonizador português” (Barros, 2011, p. 475) Abreu se distanciou de uma história exclusiva, idealizadora e romantizada, e direcionou seus estudos e pesquisas sobre o sistema colonial, e as estruturas que sustentavam o Brasil durante este período. Investigou as dinâmicas sociais relacionadas aos escravizados, e observou que as consequências delas, resultaram na consolidação do território brasileiro como um país.

Abreu foi uma pessoa muito criativa, utilizou diversos elementos para compor a sua abordagem e metodologia, utilizou diversas ferramentas como, metáforas para explicar ocorridos, uma linguagem simples e acessível, para os leitores, realizou interpretações de fatos e deixou o leitor a vontade para também realizar as suas próprias interpretações e chegar

as próprias conclusões. “Capistrano não era um teórico dedicado à especulações filosóficas sobre a ciência e a história, mas era muito aplicado na utilização de preceitos que considerasse adequados para elaboração de interpretações sobre o Brasil” (Oliveira, 2011, p. 17), pois, através dos seus estudos percebeu que para saber e conhecer sobre o recorte temporal e espacial de um determinado fato, é-se necessário realizar uma investigação das pessoas locais, envolvidas de forma direta ou indireta com o fato histórico. Desta forma, Abreu constatou que a história deveria ser inclusiva, abrangendo todos os grupos da sociedade, indo na contramão da historiografia do seu período.

Abreu decidiu estudar e analisar todos os grupos, ou seja, deu valor aos excluídos, como por exemplo os indígenas, reconhecendo a importância do grupo, entendendo que eram personagens essenciais. Abreu, mesmo que de forma sutil, escolheu discorrer sobre esses povos nos seus estudos, pois compreendeu que estes contribuíram no processo histórico da formação do Brasil, alegando que “Não lhes faltava talento artístico, revelado em produtos cerâmicos, trançados, pinturas de cuia, máscaras, adornos, danças e músicas” (Abreu, 1998, p. 22). O historiador constatou que entender as dinâmicas sociais desses povos, e as suas consequências, agregariam ao conhecimento sobre as raízes históricas e identitárias do Brasil. Desta forma, por meio de investigações sobre os grupos minoritários, sua percepção sobre a formação do Brasil foi ampliada, dessa forma, os seus estudos foram enriquecidos, baseados na realidade do território, bem distante de idealizações e fantasias.

De acordo com Rodrigues (2008), pode-se observar que apesar da grande influência da historiografia alemã que levou Abreu em apresentar a história como ela é, sendo considerada de extrema importância a sua contextualização relacionadas ao recorte temporal e espacial. Abreu também recebeu outras influências que foram essenciais para o seu crescimento como historiador, pesquisador e escritor. No fim do século XIX, com o movimento cultural da Belle Époque, que pregava a modernidade, por meio da cultura, da arte e do cinema, o país buscou seguir os padrões franceses, a corrente europeia influenciou na questão da rigidez das fontes documentais, e a escolha no uso de fontes primárias; o positivismo que estava no seu auge na segunda metade do século XIX, apesar dele não ser adepto dessa corrente, porém, essa corrente também contribuiu na sua formação de pesquisador e escritor, pois, por meio dela, Abreu considerou a história como uma ciência séria, que precisava ser abordada com rigor, tendo como foco documentos oficiais, para que os acontecimentos passados fossem de forma concreta, narrados e escritos.

No final do século XIX, ocorreu a Proclamação da República no Brasil, os brasileiros não tinham uma identidade consolidada, existiu um caos dentre os intelectuais da época, pois,

esse problema, afetou diversas áreas, como a cultural, econômica, política e social. A falta de uma identidade nacional era um motivo de tristeza dentro o país, os estudiosos e pesquisadores, foram pressionados a investigarem as origens do Brasil, para participarem de uma formação de uma identidade brasileira, em que “A busca de uma identidade coletiva para o país seria uma tarefa que iria perseguir a geração intelectual da primeira república (1889-1930)” (Carvalho, 1990, p. 32). Capistrano de Abreu, através de sua forma metodológica diferente e criativa, destacou-se no cenário historiográfico da época, contribuindo para a consolidação da construção da identidade brasileira, por meio dos seus estudos e pesquisas sobre o período colonial.

Conhecer os elementos que constituíram o Brasil Colônia é fundamental para descobrir as raízes históricas do Brasil. A principal obra de Abreu, *Capítulos de história colonial, 1500-1800*, apresentou e discorreu sobre o período com maestria, destacando os elementos da natureza, a sociedade, como protagonistas dos fatos históricos. Na sua obra, *O descobrimento do Brasil*, publicada em 1983, Abreu cita que já compreendia a importância dos símbolos que constituem a natureza para o entendimento do território brasileiro.

Abreu foi poliglota, trabalhou com questões linguísticas, utilizando-se dessa ferramenta para ler, estudar e traduzir documentos, cartas, fontes primárias. Estudou profundamente sobre o idioma do Brasil colonial, pois percebeu que o idioma é fundamental para conhecer a cultura dos povos coloniais. Sua aproximação com o alemão era grande, por saber falar alemão, pôde analisar, de forma detalhada e pelo idioma oficial, as teorias historiográficas da escola alemã, e “[...] “começou consciente ou inconscientemente a deixar crescer no seu coração uma profunda admiração pela Alemanha, a ler e divulgar no Brasil as ideias, teorias e o conhecimento histórico, geográfico e econômicos alemães [...]” (Rodrigues, 2008, p. 200). Dominava várias línguas, dentre elas: grego, alemão, latim o português mais arcaico. Era um grande autodidata, aprendendo a maioria, por conta própria. Ser fluente em muitos idiomas, contribuiu e refletiu nos seus estudos, pois como ele escolheu trabalhar em sua principal obra, *Capítulos de história colonial, 1500-1800*, o período colonial. Esta característica de ser poliglota, permitiu-o analisar, decifrar e interpretar diversos documentos que foram fontes primárias, ao qual propiciou realizar estudos eficientes e escrever, de forma detalhada e fundamentada, sobre todo o período.

Uma das características mais importantes que define uma cultura é o idioma. O português do período colonial é diferente do português da época de Abreu, como ele priorizava com rigor. Com a utilização de fontes primárias, era necessário conhecer sobre a linguística dos escritos referentes a fatos históricos coloniais. Abreu, de forma sábia, entendia

que as relações linguísticas não podiam ser ignoradas. Ele também focou seus estudos na língua indígena. “Por esta margem do São Francisco existiam numerosas tribos indígenas, a maior pertencente ao tronco cariri, algumas caribas como os pimenteiras, e até tupis como os amoipiras” (Abreu, 1998, p. 133). Mesmo que de forma sutil, sempre buscou apresentar a importância deste grupo na formação e descobrimento do território brasileiro. A compreensão de forma aprofundada através do domínio do idioma indígena, permitiu-o ter um contato mais próximo com a cultura dos povos autóctone, mesmo que distante da origem destes povos originários no território brasileiro.

Abreu sofreu por conta da ausência de fontes, percebeu que no Brasil não existia fontes suficientes para pesquisar, estudar e escrever sobre a história do Brasil, desta forma, precisou utilizar dos serviços de amigos, que lhe auxiliaram, trazendo fontes de Lisboa. “Capistrano continuaria a recorrer à solicitude dos amigos para o acesso à documentação dos arquivos portugueses com a qual esperava não apenas apurar as informações fornecidas por seu predecessor, mas também lhe acrescentar “fatos novos”” (Oliveira, 2009, p. 91). O trabalho de historiador não é fácil, e necessário ter perseverança, força de vontade e ânimo. A maioria dos documentos se encontravam na Biblioteca nacional de Lisboa e no Arquivo Histórico Ultramarino.

O Brasil no fim do século XIX sofria pela falta de instituições que focassem em questões historiográficas, ou seja, os desafios eram grandes para Abreu, ele escreveu cartas, pedindo ajuda para várias pessoas dentre eles: José Maria da Silva Paranhos Júnior, o Barão do Rio Branco, um diplomata, advogado, político e historiador. Abreu teve um contato frequente com ele, e sempre que podia, correspondia as suas cartas e o ajudava. “3.º: que V. Ex.^a mande tirar cópia e me envie, à proporção que fôr extraída. Indenizarei das despesas ao seu correspondente daqui, porque me fica mais fácil fazê-lo do que mandar para a Europa um saque, e a Europa é muito longe, e as comunicações ronceiras” (Rodrigues, 1954, p. 103). O historiador tem uma grande responsabilidade de mesmo diante das dificuldades, da escassez de estrutura e equipamentos, precisa ser forte, e buscar alternativas, estratégias para realizar suas pesquisas, conseguir suas fontes, e registrar a história como ela realmente é bem fundamentada e rica.

A história em inúmeras vezes não permitirá que todas as fontes estejam unidas e compactadas em um único lugar, pelo contrário, em diversas vezes, ela estará fragmentada e dispersa. O historiador não possui somente a função de contar uma história, mas de buscar fontes e investigar a veracidade, através de filtros e estudos. Logo em seguida, buscar uma coerência historiográfica, e produzir, registrar os fatos históricos. “mais um passo e a história

será encarada como um texto que organiza unidades de sentido e nelas opera transformações cujas regras são determináveis” (Certeau, 1982, p. 46). Esta citação, pode ser conectada com a prática metodológica de Abreu, pois ele utilizou sua forma pragmática, uma rigorosa em relação a fontes primárias, com o intuito de construir discursos pautados em métodos, análises críticas e interpretações próprias. Nos seus estudos ele almejou uma pesquisa que realmente contemplasse a realidade brasileira, e suas raízes históricas. Relatando de forma simples e interpretativa, sobre as sociedades responsáveis pela formação da identidade brasileira e pelo conceito de nação e nacionalidade pautados no sentimento de pertencimento do lugar.

Os estudos de Abreu sendo desenvolvido através de uma visão rigorosa, inovadora e pragmática em diversas vezes, serviu como um fundamento para a historiografia moderna no Brasil. Sua atuação na construção de uma identidade colonial brasileira, foi essencial para estudos e pesquisas posteriores. Abreu foi um pilar para futuros historiadores e pesquisadores da história do Brasil. A identidade brasileira teve seu estabelecimento e consolidação por meio de um processo duradouro, e complexo envolvendo diversas vezes, conflitos entre os grupos da sociedade. “O processo de formação do povo brasileiro, que se fez pelo entrechoque de seus contingentes índios, negros e brancos foi, por conseguinte, altamente conflitivo” (Ribeiro, 1995, p. 168). Os povos coloniais desempenharam um grande papel durante os desdobramentos identitários. Na metodologia de Abreu, ele desenvolveu uma percepção sobre as sociedades, como responsáveis pela formação nacional, sendo incluídas dentro deste grupo, todos os indivíduos, sem exceção de nenhuma classe.

As dinâmicas sociais cativaram a atenção de Abreu como profissional, pois um dos seus diferenciais em relação outros intelectuais e autores da sua época, é a investigação minuciosa que teve em relação aos grupos que povoaram o território brasileiro, e o resultado da interação destes grupos entre si. Para ele, as consequências da convivência de povos com etnias diferentes, costumes e culturas foi essencial para a formação de uma cultura brasileira com seus próprios costumes. A interação entre portugueses, escravizados, indígenas e os bandeirantes, resultaram em diversas consequências que moldaram o Brasil, a influência que os grupos sofreram entre si, e a descoberta e povoamento de novos territórios nacionais como os sertões, direcionaram o país em um processo que se seguiu em um caminho de uma legitimação de uma identidade própria. “permitindo-nos uma compreensão mais completa desse processo de interiorização da metrópole, que parece ser a chave para o estudo da formação da nacionalidade brasileira” (Dias, 2005, p. 31).

Estudar sobre a historiografia brasileira, é necessário possuir uma ampla visão e um método apurado baseado em uma metodologia organizada e analítica, os estudos e a atuação

de Abreu na história do Brasil, é inspirador e influenciável, pois diante de dificuldades, não retrocedeu, mas ele perseverou em construir uma história fiel aos fatos ocorridos, considerando o contexto de cada acontecimento, valorizando o recorte temporal e espacial. Seu legado é rico e cheio de conquistas, suas pesquisas se tornaram uma base solidificada para pesquisadores e historiadores posteriores que desejam produzir uma história pautada nas raízes históricas do Brasil. Abreu buscou caminhos que pudesse lhe oferecer recursos e elementos para escrever com autoridade e com riqueza de detalhes sobre a história no país. Representar o passado é uma tarefa complexa e trabalhosa, pois o âmbito da história é fundamentado na científicidade, pois ela é uma ciência, e para o seu manuseio de escrita, é necessário todos os parâmetros e paradigmas propostos. “Prática ambiciosa, móvel, utópica também, ligada à incansável instauração de campos “próprios” onde inscrever um querer em termos de razão. Ela tem valor de modelo científico” (Certeau, 1982, p. 12).

Abreu se constituiu como um pilar dentro da historiografia brasileira ao longo do tempo, sua forma pragmática, critério rigoroso para a seleção de fontes e usos de documentos oficiais como fontes primária, e sua criatividade em inovar e desenvolver uma metodologia pedagógica, lhe permitiu desvendar e descobrir detalhes e características próprias do Brasil. Sua missão de vida foi se dedicar e apresentar a história do Brasil, porém seu objetivo era realizar uma escrita de uma forma digna, onde pudesse preencher o máximo de lacunas. “Poucos brasileiros se dedicaram tanto à história e fizeram tanto por ela. Se não escreveu uma obra maior que a pedida pelo país e pela época e para a qual estava como ninguém capacitado, quanto deixou é suficiente para garantir lhe lugar de máximo relevo” (Iglésias, 2000, p. 117).

Abreu desde muito novo, observou que o Brasil estava totalmente ligado as correntes historiográficas, tradições e comportamentos da Europa, mesmo depois que o Brasil se desligou de Portugal e buscou a sua própria independência em 1822, através de uma compreensão de que não eram inferiores aos portugueses. Porém, o sentimento de inferioridade em relação a cultura e intelectualidade europeia é muito grande, e isso causou um grande incômodo a Abreu, a partir disso, ele decidiu focar suas pesquisas e estudos em fatos históricos ocorridos no próprio país, sem a necessidade de utilizar padrões europeus. A Europa tinha sua própria cultura, como sendo a ideal e correta para a história seguir. “Capistrano de Abreu, muito moço, sentiu que o Brasil, cujo movimento de Independência fora o resultado da transformação da consciência de inferioridade em sentimento de superioridade em relação a Portugal, permanecia com a emoção de inferioridade à Europa” (Rodrigues, 2008, p. 197).

Abreu foi um grande admirador de Francisco Adolfo de Varnhagen, para ele, a obra *História geral do Brasil* era um estudo rico e primordial sobre a história do país. Esta produção histórica, descrevia e abordava os elementos da natureza, como fundamentais para a construção do Brasil. “Pôde em geral dizer-se que desde as beiras do Amazonas, seguindo pela costa até o sul, nas margens dos rios de todo o litoral, o clima é quente e humido, e apropriado ás plantas que demandam maior grau de calor com humidade” (Porto Seguro, 1877, p. 5). Esta característica de abordar e exaltar a importâncias dos elementos da natureza como personagens centrais dentro da formação do território brasileiro, influenciou diretamente, a prática de análise metodológica de Abreu e seus estudos. Ele recebe uma grande missão de escrever o necrológio Varnhagen, o visconde de Porto Seguro.

Porém mesmo tendo um grande apreciador da pesquisa e dos registros de Varnhagen, Abreu observava que existia algumas lacunas que precisavam ser preenchidas. A forma de Varnhagen produzir a história era totalmente influenciada e interligada com a historiografia europeia, onde o foco estava em grandes heróis, excluindo os grupos minoritários. “Contudo, segundo Capistrano, faltavam ainda a Varnhagen aspectos decisivos que constituiriam o trabalho do historiador; do historiador “moderno”, [...] isto é, dimensões do olhar sociológico, da erudição histórica e da moderna experiência do tempo” (Pereira e Santos, 2010, p. 37).

O olhar sociológico está relacionado em como Varnhagen não observou a sociedade de forma minuciosa e total. Abreu constatou que a ausência de uma análise crítica sobre as classes sociais e suas dinâmicas eram prejudiciais para a construção da história, pois todos os indivíduos se constituem agentes históricos dentro do processo da formação do Brasil. Na questão da erudição histórica, Abreu possuiu uma forma pragmática, influenciado até pelo positivismo da sua época, pois para ele, a história deveria ser registrada de uma forma digna, e essa dignidade estava totalmente relacionada a utilização de fontes primárias, como por exemplo, documentos oficiais. Sobre a questão da experiência do tempo, Abreu observou que Varnhagen não realizou uma conexão do passado e presente onde ocorrem mudanças, mas também permanências ao longo do tempo.

As fontes históricas possuem uma grande função de transmitir a história ao longo do tempo, Abreu valorizava com um grande rigor, a utilização de fontes primárias, como documentos, relatos e cartas. Para ele, estas fontes não eram somente contos, mas sim, grandes revelações que lhe permitiriam conhecer o passado, e descobrir detalhes sobre as raízes históricas do país. O historiador que deseja estudar o passado e ignora as suas fontes, ou as utilizam de forma negligente, não poderá de forma eficaz, compreender o passado, e produzir uma história pautada na veracidade dos fatos históricos. “[...] Pode nos proporcionar

um acesso significativo à compreensão do passado humano e de seus desdobramentos no Presente” (Barros, 2019, p. 16).

Mesmo diante dos preconceitos e das limitações impostas no fim do século XIX e início do XX, em relação a forma como a história era retratada e analisada, Abreu foi na contramão da forma dominante pautada na visão eurocêntrica, enfrentou todas as barreiras, ele compreendeu como as dinâmicas da sociedade colonial, reverberaram na sua identidade. Ele realizou investigações sobre as camadas sociais, observando sua cultura, idioma, e suas ações. Mesmo que de forma discreta nos seus diversos escritos, os apresentou e abordou sobre estes fatores, como cruciais para a consolidação e legitimação do país. “Ele não fez uma história exclusivamente político-administrativa ou biográfica, mas procurou apreender a vida humana na multilateralidade de seus aspectos fundamentais” (Reis, 2007, p. 53).

Abreu teve uma grande trajetória e uma carreira consolidada dentro da historiografia brasileira, inspirando historiadores posteriores a ele. Foi um grande autodidata desde novo, não completou um curso superior, porém sempre gostou de estudar diversas áreas do saber, como profissional, se tornou uma pessoa pragmática no sentido de que não se baseava em teóricas abstratas, mas teve como foco, os resultados na prática. Utilizou a sua criatividade e inovou desenvolvendo seu próprio paradigma e sua metodologia para estudar, investigar, pesquisar e analisar os fatos históricos e para produção da sua forma estética da sua escrita. Nesta citação a seguir, é reforçado na prática a sua criatividade na produção dos seus escritos. “Essas teses possuíam vínculos com certa tradição de escritos de crítica, de concepções sobre o país, mas também inovavam as abordagens de então, com interpretações singulares produzidas a partir de um repertório de leitura comum à sua geração” (Oliveira, 2011, p. 25).

CAPÍTULO 2: OS ELEMENTOS DE CAPÍTULOS DE HISTÓRIA COLONIAL, 1500-1800

Para a produção da sua principal obra *Capítulos de história colonial, 1500-1800* Abreu utilizou diversos elementos para produzi-la. Os principais serão discorridos neste capítulo, começando pelo uso de fontes primárias. Ele poderia seguir os padrões da sua época, o positivismo estava no seu auge na segunda metade do século XIX, os historiadores contemporâneos a ele, consideravam as fontes de pesquisas, como algo para confirmar as suas teses, definidas como se fossem efeito de verdade, não podendo ser contestadas e nem analisadas em prol de uma investigação e veracidade dos fatos. Segundo Iglésias (2000) Abreu caminhou totalmente em um caminho oposto a historiografia predominante no país. “Para construir seus argumentos e por tratar-se de uma realidade empírica, Capistrano fez uso

de diferentes fontes primárias” (Oliveira, 2011, p. 74). Abreu decidiu de forma crítica e rígida, seguir de forma fiel, a escolha e uso de fontes primárias, como por exemplo, documentos oficiais, relatos de viajantes e cartas. Ele realizou uma análise crítica sobre as suas fontes, observando os recortes, e as dinâmicas da sociedade colonial. “Capistrano foi reconhecido, e até mesmo louvado. “Precisamente em nome do método que praticava, identificado pela preocupação obsessiva em repertoriar fontes e rastrear documentos para suprir as lacunas e retificar as inexatidões da história pátria” (Oliveira, 2006, p. 15)

Os historiadores baseavam seus conceitos em teorias abstratas. De acordo com Rodrigues (2008), é possível compreender que Abreu inovou uma nova prática metodológica através de sua investigação crítica dos fatos. A problematização dos fatos era algo pouco utilizado, que estava em grande falta, porém Abreu a exerceu com grande êxito. Ele selecionou fontes, filtrou fatos, em busca de uma veracidade histórica. Observou a contextualização de cada ocorrido discorrido nos documentos, cartas e relatos. Seu objetivo era construir narrativas que estivem realmente conectadas com as raízes históricas do Brasil, ou seja sobre a origem do país e sobre todo o processo de sua descoberta, formação e construção de uma identidade nacional coletiva. “Capistrano começa a aferrar-se com todas as suas forças à realidade histórica, a missão mais importante do historiador, segundo ideias alemães e não positivistas” (Rodrigues, 2008, p. 200).

Outro elemento muito importante em sua obra, de acordo com Rodrigues (2008), é o fato de que Abreu trabalhou com interpretações históricas. Nas suas leituras, ele buscou realizar suas próprias interpretações sobre os fatos registrados, ou seja, ele não aceitou de forma passiva, sobre os fatos tidos como verdades absolutas da sua época, ele buscou saber a verdade sobre os documentos e fragmentos que conseguiu ter. Esta característica da interpretação histórica, refletiu de forma direta e presente na sua escrita em *Capítulos de história colonial, 1500-1800*. Em sua escrita, ao construir suas narrativas, ele não trabalhou com a estratégia de fechar as suas ideias, como verdades absolutas ou efeitos de verdade, pelo contrário, ele registrou sobre as simplicidade e complexidades do período colonial tendo como recorte temporal 3 séculos, sendo de 1500 até 1800, porém deixando ideia abertas, para que o seu leitor pudesse realizar e ter as suas próprias interpretações sobre o que estava escrito, podendo ser observada esta característica neste trecho da obra. “Sem dúvida satisfazia a alguns dos primitivos intuios que o inspiraram. As fortalezas espalhadas pelo litoral estorvavam, se não suprimiam de todo, o trato entre os indígenas e os entrelopós” (Abreu, 1998, p. 55).

De acordo com Iglésias (2000), Abreu provocou através da sua escrita, uma consciência histórica crítica nos leitores da sua obra. Esta consciência histórica reflete até os dias atuais, pois a história nos incentiva ao debate e a problematização, e sobre a interpretação histórica necessária sobre o que pesquisamos estudamos e ouvimos. “Suas leituras eram variadas e por isso mesmo forneciam-lhe uma ampla visão interpretativa dos fatos históricos” (Rodrigues, 2008, p. 203). O recorte temporal sendo o Brasil colonial e o recorte espacial sendo uma longa duração, não foi uma tarefa fácil, pois quanto maior a duração, maior será as pesquisas, e busca de fontes. Abreu não foi soberbo, pois poderia ter abordado suas ideias em narrativas conclusivas, sem brechas para interpretações externas. Porém seu objetivo era construir uma história em que seus leitores não eram agentes passivos, mas sim ativos, onde pudessem realizar suas próprias reflexões por meio das leituras. Abreu é considerado um dos pais da historiografia moderna.

Na construção da obra, Abreu utiliza elementos cruciais para a relevância e profundidade dos seus escritos. Segundo Iglésias (2000) Ele praticou a interdisciplinaridade, conectando o campo da história com outras áreas do saber, como por exemplo a geografia, sociologia, antropologia e linguística. Durante a formação da obra, no fim do século XIX, não era comum o uso do campo interdisciplinar, esta ideia de buscar elos entre disciplinas diferentes não estava consolidada e não era muito utilizada. Abreu sempre gostou do conhecimento, independente do âmbito, e isso refletiu na sua prática metodológica, no desenvolvimento da sua escrita, ele analisou os fatores coloniais e suas características, e constatou que para a compreensão e entendimento destas raízes do Brasil, era necessário o auxílio de outros campos do conhecimento.

Abreu era uma pessoa capacitada para trabalhar as questões interdisciplinares, ele destacou na sua obra, uma ótica com base nos elementos geográficos e biológicos, e relatou a importância suas peculiaridades, na contribuição da descoberta do território e na formação de uma identidade brasileira. “A fauna do Brasil é muito rica em insetos, répteis, aves, peixes e pequenos quadrúpedes. São formas características as emas, os papagaios, os beija-flores, os desdentados, os marsúpios, os macacos platirrínios” (Abreu, 1998, p. 21). Nos seus estudos sociais e da antropologia, observou e discorreu sobre a convivência sobre diferentes grupos, como os portugueses, indígenas, negros e bandeirantes, dentro de um espaço territorial que estava no seu processo de formação, e sobre os comportamentos dos indivíduos e das classes sociais do período. Podendo ser observado a interação entre diferentes grupos étnicos, nesta citação da obra: “O negro trouxe uma nota alegre ao lado do português taciturno e do índio sorumbático” (Abreu, 1998, p. 30). Na linguística, ele como grande poliglota, investigou

sobre o idioma, dialetos, essa qualidade lhe permitiu se aprofundar nas suas fontes históricas e criar uma obra pautada na realidade colonial brasileira.

A hibridez textual se tornou um grande diferencial na sua escrita, pois em sua escrita, diversas correntes historiográficas do período, eram refletidas de forma notória e presente. Para a construção da sua prática metodológica, diversas correntes intelectuais contribuíram para sua estética escrita. Diversos trechos da obra, apresenta características híbridas, onde Abreu conseguiu unir diversas correntes, para produzir uma narrativa própria, diferente e inovadora. Neste trecho da obra, é possível observar diferentes influências historiográficas na escrita de Capistrano, como o historicismo alemão, o positivismo, e a influência da tradição francesa. “Os donatários saíram em geral da pequena nobreza, dentre pessoas práticas da Índia, afeitas ao viver largo da conquista, porventura coactas nas malhas acochadas da pragmática metropolitana” (Abreu, 1998, p. 48). em diversos momentos de *Capítulos de história colonial, 1500-1800*, está presente diversos campos do saber unidos na estética da escrita, dentre eles o positivismo, a historiografia alemã, a etnografia, a geografia, a linguística e outras áreas do saber. Mesmo que Abreu não estivesse tão próximo do positivismo na sua forma de pensar, ele recebeu uma certa influência, e é compreensível isto ter acontecido, pois intelectuais estão suscetíveis a influenciar através dos seus escritos, mas também serem influenciados, seja por meio de outros intelectuais, eventos, documentos e fatos históricos.

Nota-se que na escrita de Abreu, a hibridez textual se manifesta, apresentando narrativas bem desenvolvidas sobre áreas políticas, culturais, sociais e econômicas, sendo discorridas como uma ciência fundamentada em fontes confiáveis e científicas. A historiografia alemã está presente na forma como a narrativa é organizada, pois foca-se em considerar o contexto, e os recortes como fatores decisivos e importantes para a compreensão e conhecimento do Brasil colonial. O campo da etnografia refletiu na produção da escrita, em relação as características dentro da escrita e das análises que Abreu apresentou na obra. *Capítulos de história colonial, 1500-1800*, apresenta uma estética da escrita pluralizada, onde todos os indivíduos são considerados como peças fundamentais nas estruturas das sociedades coloniais. É uma escrita inclusiva, mesmo que de forma discreta, e profunda, sobre os diferentes grupos étnicos e as diversas culturas.

A Linguística é fundamental para a elaboração da escrita, pois Abreu utilizou uma linguagem simples, acessível, sendo complexa somente em momentos específicos, subjetiva, interpretativa, e para esta construção, a sua escrita se fundamentou nos idiomas indígenas, pois ele compreendeu que estudar e aprender lhe permitiriam compreender e conhecer com

maior exatidão sobre a cultura, a resistência, as dinâmicas do grupo, e a perspectiva destes povos sobre o território brasileiro, e sobre a colonização dos portugueses. “Os estudos da língua dos índios começavam a ocupar-lhe espaço tempo consideráveis” (Oliveira, 2006, p. 54). Capistrano de Abreu utilizou a sua criatividade e construiu uma escrita híbrida, juntando diversas correntes, em um único propósito: produzir uma historiografia verídica, plural, digna, rica em detalhes, que mostrasse como a origem do país e os seus desdobramentos não ocorreu simplesmente de forma linear e simplista, mas envolve rupturas, e complexidades dentro de um processo histórico baseado em diversas camadas históricas ao longo do tempo.

Outro elemento importante da obra em *Capítulos de história colonial, 1500-1800* é a forma como Abreu abordou sobre a figura dos bandeirantes. Rodrigues (2008) discorreu acerca da construção do campo da historiografia no Brasil. Ele analisa as narrativas historiográficas no decorrer do tempo, tendo como alvo, entender as influências, o cenário e o contexto desses autores. Rodrigues retrata sobre a representação ao longo da história que os bandeirantes receberam, uma hora como herói, outra como vilão. Abreu abordou essa complexidade e isso também se reflete na obra de Rodrigues, quando ele diz: “mas em toda a obra, queira ou não Varnhagen, o sentido da História do Brasil se revela na luta até o extermínio dos índios...”. (Rodrigues, 1970, p. 155). Os bandeirantes, através do movimento das bandeiras, capturaram e oprimiram indígenas, e essas consequências tanto para Abreu como para Rodrigues, resultará na formação das raízes históricas do país. Para Rodrigues (2008) Abreu vai ser um marco fundamental na discussão da dualidade dos bandeirantes, porém, Rodrigues também observa a relevância da historiografia para refletir de forma crítica todas as narrativas do passado, observando suas influências e interesses.

A obra *Histórias das Bandeiras Paulistas* do Affonso de. E. Taunay, discípulo de Abreu, faz uma conexão com *Capítulos de história colonial 1500-1800*. Taunay (1953) descreve como a expansão dos bandeirantes é singular, ou seja, é única dentro da história do Brasil. E revela sua importância na exploração invasão do território brasileiro. As bandeiras vão ser essenciais para o conhecimento e de novas áreas do país, como os sertões, indo além dos limites do Tratado das Tordesilhas. A procura por riquezas, ouro e pedras preciosas foi uma das motivações das expedições, onde resultaram no avanço da exploração das terras brasileiras. Para Taunay, os bandeirantes foram fundamentais na formação territorial do Brasil, através das suas missões em lugares distantes das áreas exploradas pela colonização portuguesa segundo Taunay (1953), descobrir as novas terras no Brasil, vai ser fundamental e refletirá na construção da sua identidade. “a mais profunda penetração pelo interior brasileiro

acusava uma centena de quilômetros, a partir do oceano, em Parnaíba, a seis léguas de São Paulo. E constituía fato virgem em todo o território da colônia". (Taunay, 1953, p. 14).

Em Sérgio Buarque de Holanda (1995) dialoga com a obra de Abreu, pois retrata acerca do movimento dos Bandeirantes, e a sua importância como agentes históricos dentro do processo de expansão territorial e econômica do Brasil colonial, ou seja, este grupo não teve somente a questão geográfica, de desbravarem além dos termos colonizados, mas foram fundamentais em relação as novas dinâmicas ocorridas nos sertões, onde resultaram na formação da nova identidade brasileira, as riquezas do interior, oriundas de suas aventuras, será essencial para o sustento do país. "mas já no século XVIII a situação mudará de figura, e as fontes de vida do Brasil, do próprio Portugal metropolitano, se transferem para o sertão remoto que as bandeiras desbravaram" (Holanda, 1995, p. 132).

Outro elemento presente na formação da obra é a análise crítica e investigativa, sendo refletidas nas narrativas sobre as consequências entre diferentes grupos no território brasileiro, entre os portugueses, os indígenas, africanos e bandeirantes paulistas. Através da interação entre diferentes grupos étnicos, o país teve uma cultura sendo formada de forma única e própria. Abreu constatou que a cultura brasileira, pautada nas sociedades coloniais, foram produzidas e consolidadas mediante a um processo de interações, conflitos e convivências entre diferentes culturas vivendo em um mesmo espaço geográfico. Abreu apresentou como a relação de diferentes culturas, costumes e hábitos, moldaram as raízes e a identidade colonial brasileira. Ou seja, observa-se que de acordo com Abreu (1998) o país não teve uma cópia da colônia e cultura portuguesa, mas houve uma série de ocorridos que culminaram em uma identidade nacional brasileira. "O negro trouxe uma nota alegre ao lado do português taciturno e do índio sorumbático" (Abreu, 1998, p. 30). Nesta citação Abreu apresenta como o Brasil construiu uma cultura e identidade singular, ele destaca três grupos étnicos e suas características dentro do território brasileiro.

Outro elemento relevante, é como Abreu compreendeu e enxergou os sertões do país. Euclides da Cunha na sua obra *Os sertões* (1902), se conecta com a visão de Abreu em *Capítulos de história colonial, 1500-1800*, embora ele foque na Guerra dos Canudos, neste livro, é realizada uma análise do sertão e das suas dinâmicas locais, no âmbito social, econômico e cultural, tendo como consequência, uma grande relevância na construção da sociedade brasileira refletindo na formação da identidade colonial. Podendo ser conectado com a atuação dos bandeirantes paulistas, nas suas expedições pelo interior do Brasil, resultando em uma expansão territorial do país Abreu teve um olhar com uma amplitude indo

além somente dos indivíduos, ele destacou sobre como os sertões tiveram uma grande importância na descoberta e ocupação do território.

Outro fato interessante na formação da obra, é como Abreu trabalhou com a noção do tempo. Em suas narrativas, ele não apresentou os fatos históricos como eventos isolados, simples e objetivos. Pelo contrário, ele discorreu sobre os 3 séculos e sobre suas relações no campo cultural, econômico, político e social, de forma contínua, destacando as suas consequências mediante a fatores internos e externos ocorridos dentro do período colonial. O positivismo pregava que o passado não estava relacionado ao presente, porém Abreu compreendeu que o tempo está interligado, a história não é constituída de uma forma linear e simples, mas o passado e presente estão conectados e podem se manifestar de formas diferentes dependendo do seu recorte temporal e espacial que se encontram, ele é múltiplo e existem diversas temporalidades ocorrendo de forma simultânea. [...] Até porque em diferentes lugares podia verificar a diferenciação entre as temporalidades de vida, que se distanciavam da vivenciada na corte” (Oliveira, 2011, p 257). e Abreu destacou sobre como o tempo refletiu e repercutiu na formação e construção da identidade Brasil. No Capítulo *Três séculos depois*, Capistrano discorreu sobre como, mesmo depois de três séculos, o país continua pouco povoado, porém ele também abordou como esse fator foi essencial para a formação de um povo brasileiro. “Três séculos depois do Descobrimento os habitantes do Brasil exprimiam-se por sete algarismos. Repartidos na superfície reclamada como sua pela metrópole, tocavam dois ou três quilômetros quadrados a cada indivíduo” (Abreu, 1998, p. 199).

Abreu desenvolveu um grande trabalho para a formação de uma identidade nacional. Em sua obra, aprofunda-se sobre a história do Brasil com o propósito de construir narrativas coerentes, atreladas a fatos históricos. Em *Capítulos de história colonial, 1500-1800*, realiza uma investigação sobre as raízes do Brasil como nação. A visão empregada sobre o período colonial não se limita ao modo de observação eurocêntrica, pois ele observa todas as características sociais que contribuíram para a formação da sociedade brasileira, sua cultura e suas dinâmicas locais. Abreu compreendeu que a história não é linear e não é focada somente em descrever fatos. Ele enfatiza sobre todos os desdobramentos referentes ao âmbito social e cultural, sendo considerados como essenciais para a compreensão do país como uma nação. Abreu ao produzir sua escrita sobre o Brasil por meio de uma análise que desse relevância às suas peculiaridades. A convivência entre os diferentes grupos étnicos, como os povos indígenas, bandeirantes e os colonos portugueses resultou na criação de uma identidade híbrida e única.

Abreu por exemplo, no capítulo intitulado *Primeiros conflitos*, descreve a chegada dos portugueses pouco antes da chegada dos franceses, não descrita, no livro, a diferença temporal. Entretanto, Abreu (1998), ao tratar desse encontro, expõe a divisão territorial tanto entre os colonizadores portugueses e franceses como das tribos autóctones tupiniquins e tupinambás. Nesse entrave, os tupinambás aliaram-se aos franceses e os tupiniquins aos portugueses, fortalecendo, assim, a rivalidade territorial. Por conta desses embates, logo no início da descoberta do território brasileiro pelos europeus, comprehende-se parte da divisão territorial das capitâncias brasileiras mais a frente, em que, tanto pela chegada de outras nações como por negociações, houve-se a diversidade de colônias por todo território, assim, dando sentido a pluralidade cultural que encontramos no solo brasileiro hoje, além da forte influência da cultura francesa séculos após, em que Abreu estava incluindo quando decidiu romper com a visão idealística destes.

“O Estado aparece como algo a que se recorre, como algo necessário e útil, mas que permanece fora do controle, externo ao cidadão” (Carvalho, 1987, p. 146). Esta citação pode se conectar com a análise de Abreu na sua obra, pois através das suas narrativas, ele destaca uma perspectiva histórica centrada nas elites e nas suas interações com os portugueses. De forma implícita, pode-se perceber, por meio de estudos e pesquisas, que as decisões que moldaram a identidade nacional colonial estavam nas mãos das elites, distante das camadas sociais e dos grupos marginalizados, como fora visto neste os primeiros anos, com os embates territoriais portugueses e franceses, em que estes utilizavam dos conhecimentos dos índios para facilitar a entrada no território e mapear a região, o que possibilitou a dominação e a divisão territorial, resultando, após essa conquista, no massacre indígena que ocorreu durante o período colonial.

Um aspecto importante na narrativa de Abreu é a importância que ele coloca nos movimentos internos do país. Para ele, a interiorização do território com a expansão do Brasil, as relações dentro do campo econômico e a interação entre diversas culturas, resultou em uma história única, longe do eurocentrismo que estava presente na maior parte das investigações da historiografia daquele período. Abreu rompeu com a tradição historiográfica da Europa, propondo abordagens inclusivas e focadas nas características peculiares do país.

Abreu, através da sua escrita, buscava ir além de apenas discorrer e apresentar sobre o passado, ele tinha como objetivo fazer com que sua obra servisse como um guia para o futuro, por isso preocupou-se em desenvolver esforço e dedicação na produção dos seus escritos. Ele desejava oferecer um entendimento claro sobre as raízes do Brasil e sua identidade coletiva. Abreu não teve como foco apenas relatar sobre o passado colonial, mas também fez uma

reinterpretação deste passado, destacando todo o desenvolvimento dinâmico que deu origem a sua identidade. Sua obra é fundamental para a compreensão de que a narrativa precisa dar valor a pluralidade e que reconheça os elementos complexos de um país em uma formação contínua.

Em Iglésias (2000) comprehende-se que Abreu seguiu em seus estudos sobre o descobrimento, e ocupações dos sertões do Brasil. Ele comprehendeu que os espaços geográficos foram essenciais para a formação do país, e se tornou um pioneiro nos estudos e pesquisas sobre descobertas destes lugares geográficos e sobre a vivência nestas novas regiões chamadas sertões. “Capistrano insiste no tema, depois cultivado por muito cultores” (Iglésias, 2000, p. 121). De acordo com Oliveira (2011) pode-se perceber que os sertões eram pouco explorados e influenciados pela Coroa portuguesa. Durante o período colonial, os lugares mais ocupados eram os litorais por questões estratégicas e econômicas. Segundo Oliveira (2011) os sertões se encontravam em um momento de estagnação social, e política e econômica, porém percebe-se que estes fatores foram essenciais para a estruturação e solidificação das sociedades coloniais, constatando como os sertões foram fundamentais para a construção do Brasil ao longo do tempo. “A partir do sertão, que permaneceria relativamente estacionário, com alterações lentas, com pouca influência do exterior, seria possível compreender um processo de formação nacional original” (Oliveira, 2011, p. 257).

No capítulo da obra denominado *Os sertões*, Abreu discorre a vida no interior do país, e as relações desenvolvidas pelos povos, dentro de uma organização econômica e cultura, determinando o Brasil como uma cultura autônoma. porém, ele também foca sobre como os bandeirantes foram fundamentais dentro do processo de expansão territorial colonialista sobre os sertões, sendo exploradores e desbravadores. Segundo Abreu (1998), eles foram responsáveis por desbravar os sertões localizados no país. “Os bandeirantes deixando o Tietê alcançaram o Paraíba do Sul pela garganta de São Miguel, desceram-no até Guapacaré, atual Lorena, e dali passaram a Mantiqueira, aproximadamente por onde hoje a transpõe a E. F. Rio e Minas” (Abreu, 1998, p. 109). Mas ele também apresentou as suas dinâmicas a violência e o medo que causaram dentro do período. Na sua escrita ao criar as narrativas relacionadas aos sertões e aos bandeirantes, Abreu relatou sobre os bandeirantes e como refletiram na contribuição da formação da identidade colonial brasileira. Nota-se que ele realizou uma análise em sua obra *Capítulos de história colonial 1500-1800*, desenvolvendo uma narrativa inovadora acerca dos bandeirantes, apresentando-os como figuras fundamentais para a expansão do Brasil colônia, dando destaque para a colaboração na construção da identidade do Brasil colônia.

Abreu se destaca por possuir uma perspectiva historiográfica pragmática, focada mais na execução de métodos do que em discussões teóricas ou filosóficas. “Capistrano não era um teórico dedicado à especulações filosóficas sobre a ciência e a história, mas era muito aplicado na utilização de preceitos que considerasse adequados para elaboração de interpretações sobre o Brasil” (Oliveira, 2011, p. 17). Esta citação fortalece a ideia de que ele priorizava a metodologia na prática, quando se tratava de construir seus escritos. Desta forma, ele buscou, por meio deste recurso, compreender o passado do Brasil. Abreu não trabalhou para criar formulações de teorias especulativas, ele buscava uma historiografia na prática, baseada em documentos, em que realizava investigações críticas e analíticas. Ele comprehendia que os registros historiográficos deveriam ser acessíveis e de fácil entendimento para todos. Por meio desse pragmatismo, Capistrano realizou pesquisas e estudos aprofundados sobre temas importantes e essenciais para a construção do Brasil. Ele focou em compreender e estudar as dinâmicas da sociedade, e as relações econômicas e políticas, destacando também as especificidades do território brasileiro.

A postura prática de Abreu, que se encontra em sua metodologia, afirma a tentativa de unir a ciência histórica e a prática da interpretação, construindo narrativas que pudessem contribuir, de forma direta, com a formação da identidade nacional. Abreu também se destaca por conta da preocupação imposta no executar dos seus métodos, e com a autenticidade das interpretações realizadas por ele, no que resultou em uma figura única da historiografia brasileira; tendo como propósito ir além dos modelos eurocêntricos tradicionais que dominava a sua época.

Essa abordagem pragmática evidencia a seriedade que Abreu possuía em relação à formação de uma historiografia sólida e acessível para todos. Abreu não adentrou em especulações abstratas, pois preferiu ter como objetivo, buscar e aplicar os métodos e as práticas dos princípios históricos para entender como o Brasil foi construído. A metodologia que ele escolheu para desenvolver e trabalhar teve uma comunicação direta com a sociedade brasileira do seu período, constatando como a história pode ser utilizada para elucidar as raízes sociais e culturais em um país.

A obra de Abreu representa um marco dentro da historiografia brasileira, em que se destaca por ser uma perspectiva inovadora, baseada na análise crítica em relação ao período colonial no Brasil. Em *Capítulos de história colonial, 1500-1800*, ele não se limita a visão eurocêntrica na história, e nas narrativas tradicionais, pois considera muito importante para a compreensão do passado colonial, o estudo e a análise das dinâmicas internas nos âmbitos social, cultural e econômico, tendo em vista que esses valores contribuíram, e ainda

contribuem, diretamente para a construção da identidade brasileira. Sua escrita é baseada em fontes primárias, em que buscou desenvolver e aplicar metodologia prática. Capistrano teve como alvo a produção histórica que estivesse conectada com a realidade brasileira da época, destacando e valorizando as particularidades.

“É seu melhor livro, o mais orgânico, trabalhado, original e fecundo” (Iglésias, 2000, p. 121), nesta citação, Iglesias exalta a principal obra de Abreu, como sendo bem estruturada para um único propósito, sendo produzida com cuidado pautada nos fatos históricos e ocorridos presentes no recorte temporal de 1500 a 1800. Iglesias (2000) também destaca a originalidade, sendo constituído ao longo da história, uma marca no trabalho de Capistrano. Por fim, utiliza a palavra fecundo, ou seja, a obra deu origem a uma nova perspectiva de analisar e observar a origem do Brasil.

“Capistrano de Abreu iniciou suas reflexões sobre o país privilegiando a natureza em sua relação com a história” (Oliveira, 2011, p. 257). Capistrano era um autodidata bem criativo e inovador na sua forma de observar e registrar a história, pois constatou que a natureza se conectava com a formação identitária do Brasil, e que, através dessa perspectiva, os fatores geográficos eram essenciais para o entendimento e compreensão das raízes históricas do Brasil. “No interior do país, reina também o clima tropical, modificado mais ou menos por fatores locais e revestindo certa feição continental” (Abreu, 1998, p. 19).

Abreu compreendia que elementos da natureza como por exemplo a flora e a fauna eram essenciais para o entendimento da formação do território brasileiro, desta forma, ele não deixou de discorrer acerca deles. “Plantas sociais como a imbaúba e a munguba constituem exceção; em regra numa superfície dada cresce o maior número possível de espécies diferente”. (Abreu, 1998, p. 19). O autor compreendia que a vastidão de riquezas da flora brasileira era importante para o conhecimento do país, e apresentou com detalhes sobre esta fauna que ocupava o Brasil no período colonial. “A fauna do Brasil é muito rica em insetos, répteis, aves, peixes e pequenos quadrúpedes. São formas características as emas, os papagaios, os beija-flores, os desdentados, os marsúpios, os macacos platirrínios” (Abreu, 1998, p. 21).

Abreu também apresentou as relações das linguagens e diversidade nas etnias entre os indígenas e como ela foi importante para a formação da identidade brasileira. Ele discorre sobre os tupis, cariris, maiupure e jês. A pluralidade na linguista e etnias foram importantes e essenciais para a construção e o processo de miscigenação da população brasileira. “Fundada no exame lingüístico a etnografia moderna conseguiu agregar em grupos certas tribos mais ou menos estreitamente conexas entre si[...]” (Abreu, 1998, p.23). Abreu por meio dos idiomas

lhe permitiu obter um conhecimento mais profundo acerca dos grupos indígenas, desta forma, este recurso lhe proporcionou um estudo amplo e vasto sobre os antecedentes indígenas.

Abreu também trabalha sobre fatores externos que contribuíram na formação identitária do Brasil. Portugal estava em um período de transição, saindo do momento da idade média, e iniciando na era moderna. Era um país liderado pelo poder régio e pela igreja católica. O autor retrata que existia uma tensão por disputa de poder e interesses, o poder estava centrado no rei, e à medida que o tempo passava, ele conseguia maior controle dos setores sociais, econômicos e políticos da nação. “Apesar de tudo ocorriam freqüentes atritos entre a Igreja e o Estado, aquela disposta a abrir o menos possível mão de suas atribuições antigas” (Abreu, 1998, p. 26). As cortes formadas pelo clero, nobreza e povo tinham uma função apenas de consultas do rei, na prática não possuía nenhum poder. Portugal neste período possuía três estados, sendo o clero o primeiro, depois a nobreza e depois os homens considerados bons e dignos, comerciantes e camponeses. Abaixo do terceiro estado estavam os negros escravizados e os indígenas.

Abreu relata sobre a chegada dos portugueses e franceses, onde quase ocorreu no mesmo período. Portugal acreditava que tinha direitos por conta da coroa, estavam felizes e contentes com a nova terra conquistada, porém os franceses estavam também interessados nas riquezas minerais da natureza. O encontro iria acontecer a qualquer momento, e não seria de uma forma pacífica. No território da colônia, acontece a aliança entre os nativos e a coroa, e isso gera os primeiros conflitos, quando ocorre, os tupiniquins apoiam a coroa portuguesa, já os tupinambás ficam a favor dos franceses. Os franceses haviam conquistados o apoio deste grupo indígena. Ele discorre e apresenta como seu deu esses primeiros conflitos entre as duas potências. “com a chegada dos portugueses coincidiu, quase, a dos franceses, que começaram logo o mesmo comércio de resgate. Na vastidão do litoral podiam ter passado anos sem se encontrar, mas o encontro era fatal, e não havia de ser amigável” (Abreu, 1998, p. 41).

Sendo observado estas características na obra *Capítulos de história colonial, 1500-1800*, percebe-se elementos importantes na construção das narrativas e na formação do seu processo político-metodológico, Abreu não teve receio em descrever sobre fatos da realidade colonial, mas tratou sobre assuntos próprios e oriundos da realidade das raízes do país, este cuidado torna a sua obra, diferente, pois não esconde ocorridos e não idealiza personagens e eventos, mas pode-se perceber, na sua estética da escrita, narrativas complexas e interpretativas que estão centradas na formação e construção do Brasil como nação.

A metodologia por ele praticada reflete não apenas um rigor documental, mas uma ligação da história com a realidade nacional. Ao abordar sobre particularidades do Brasil,

como a construção do seu território e os conflitos sociais, ele desenvolveu narrativas que destacaram os elementos internos e as influências externas. Sua obra consolida-se como uma referência destaque quanto ao entendimento sobre o passado nacional, sendo abordada por pontos de vista criativos e críticos.

Abreu não escreveu somente sobre o passado, mas realizou interpretações da história, com o foco de entender o presente por meios das suas raízes históricas. Sua contribuição é importante por possuir uma metodologia rigorosa, crítica e analítica, sendo uma influência até os dias atuais. Para os historiadores posteriores a ele, sua obra inspira quanto ao tema de pensamentos do processo da construção da identidade brasileira. Em *Capítulos de história colonial, 1500-1800*, Abreu desenvolveu uma narrativa plural, e pautada nas características únicas do Brasil.

Dentro das limitações historiográficas da sua época, a transição dos séculos, enquanto o país buscava uma ideia de nação, e quando começou a repensar sobre este assunto, surge Abreu, um autodidata, que não teve nenhum curso formal, mas que através da sua curiosidade em aprender, e sua ambição em estudar diversos campos do saber, decidiu produzir uma história pautada na realidade do Brasil, embora admirasse Van Harnhagen, um grande historiador que foi o primeiro a propor a realizar uma história do Brasil, Abreu enxergou lacunas existentes nos seus escritos, e mesmo com dificuldades e obstáculos, produziu uma escrita diferente, abrangente, que embora não coloca-se os grupos invisibilizados como protagonistas, porém os abordou com uma estratégia inteligente e elaborada, onde cada leitor poderia compreender e perceber como esses indivíduos não foram somente personagens, mas agentes históricos dentro da estratégia de construção da identidade brasileira. “O melhor início para esta parte de estudo é a evocação de Capistrano de Abreu. Poucos brasileiros se dedicaram tanto à história e fizeram tanto por ela” (Iglésias, 2000, p. 117).

CONCLUSÃO

O propósito desta pesquisa foi demonstrar e descrever através de fatos e narrativas, como Abreu por meio da sua estratégia de elaboração metodológica, construiu uma história pautada na realidade brasileira, destacando acontecimentos centrados no período colonial do país, discorrendo acerca das dinâmicas sociais que resultaram na formação identitária nacional. O problema que norteou e guiou a realização desta pesquisa e análise, almejou responder ao questionamento proposto: de que maneira João Capistrano de Abreu contribuiu para a construção da identidade nacional do Brasil através da elaboração e execução de sua

escrita na representação do período colonial brasileiro? Esta pesquisa confirmou e contestou as formas utilizadas por Abreu para produzir suas narrativas para a elaboração de uma identidade nacional e um projeto de nação, tendo como cuidado, a criação de uma escrita profunda, ampla crítica e inclusiva sobre a realidade do período colonial brasileiro, indo na contramão da historiografia europeia e elitista.

Na transição dos séculos XIX e XX, o Brasil buscava uma identidade, os intelectuais estavam à procura de uma criação de um projeto de nação, a historiografia predominante na época, exaltava grandes eventos e figuras, a história era realizada de forma macro, onde indivíduos comuns do cotidiano não eram considerados como agentes históricos, e o Brasil importava a cultura e os costumes diretamente da Europa, ou seja, o país passou por uma grande crise identitária após a instauração da República, este problema afetou todos os âmbitos da sociedade brasileira. Abreu produziu uma história onde abordava sobre grupos marginalizados do seu recorte temporal, mesmo diante do preconceito historiográfico do seu período, ele apresentou estes grupos, mesmo que de forma discreta, conseguiu mostrar a importância de suas ações e como se configuraram como agentes históricos no processo de formação da identidade do Brasil.

Neste cenário, Abreu surgiu e se destacou, foi um homem autodidata e estudioso, embora não tenha se formado em um curso tradicional, mas buscou através da sua curiosidade em aprender, diversos conhecimentos relacionados a diferentes áreas do saber. Ele era um grande admirador de Leopold von Ranke, o grande historiador alemão, e centrou as suas análises com base em um rigor documental, para ele, os documentos eram essenciais para descrever a realidade colonial brasileira, e desta forma, focou em análises críticas fundamentadas em fontes primárias, como cartas e documentos oficiais, com o intuito de preencher as lacunas que encontrou nos estudos de Varnhagen. Abreu Foi um grande pragmático, e não aceitou fundamentar e registrar seus escritos com base em filosofias abstratas, mas seu objetivo foi realizar uma história pautada na realidade do Brasil.

Abreu construiu por meio da sua escrita, uma história inclusiva, abordando grupos que eram invisibilizados da historiografia predominante no fim do século XIX e XX. Porém, de forma inovadora abordou sobre os grupos citados, indo na contramão das narrativas oficiais, como a do historiador Varnhagen, que escreveu História Geral do Brasil, em que deu premissa para a contribuição do branco colonizador na construção da história do Brasil. Dessa forma, será feita uma análise de como Abreu, em sua obra *Capítulos de história colonial 1500-1800*, desenvolveu sua narrativa acerca dos negros e indígenas, apresentando-os como figuras fundamentais para a construção do país, dando destaque para a formação de uma

identidade brasileira. Como se reflete esta contribuição destes grupos, neste trecho: “Reinóis como Francisco Barreto, ilhéus como Vieira, mazombos como André Vidal, índios como Camarão, negros como Henrique Dias, mamelucos, mulatos, caribocas, mestiços de todos os matizes combateram unânimes pela liberdade divina” (Abreu, 1998, p. 104).

Abreu desenvolveu na sua forma estilística de escrita, uma produção baseada em uma variedade de saberes, usufruindo e utilizando a interdisciplinaridade. Na obra Capítulos de história colonial, 1500-1800, apresentou suas narrativas e discorreu mediante o uso de uma escrita fundamentada na história, antropologia, sociologia, linguística, geografia, biologia entre outros campos, ou seja, nos seus registros, é possível notar as características sobre diversas áreas do saber, ele compreendia que para o entendimento da história, era necessário a conexão com outros âmbitos do conhecimento. Por influência de diversas correntes historiográficas como o positivismo e o historicismo alemão, suas narrativas possuem reflexos destas correntes, em suas características e estruturas dentro da obra. Nesta citação, é possível perceber as características da interdisciplinaridade e a influência das correntes intelectuais do fim do século XIX e início do XX. “Indolente o indígena era sem dúvida, mas também capaz de grandes esforços, podia dar e deu muito de si. O principal efeito dos fatores antropogeográficos foi dispensar a cooperação (Abreu, 1998, p. 23). Percebe-se a utilização do diálogo entre campos do conhecimento, ou seja, uma prática interdisciplinar, é observado que o determinismo geográfico, influenciado diretamente pela corrente positivista está presente, é também possível notar o método e a rigorosidade no estudo do objeto de pesquisa, característica forte no historicismo alemão.

O entendimento dessa obra, ajuda na compreensão do que foi o período colonial no Brasil, como por exemplo na forma que Abreu aborda os bandeirantes, descrevendo-os como uma figura importante no desenvolvimento da formação da identidade brasileira. Através das figuras que Abreu discorre, a sociedade pode conhecer os processos que moldaram essa construção, podendo observar as raízes históricas desse período. Este estudo constatou que cada a escrita de Abreu se fundamentava em uma visão crítica e analítica a respeito do Brasil colonial e as suas consequências que vão direcionar a formação da sociedade brasileira, gerando uma reflexão sobre cada elemento que contribuiu nesse processo de estruturação identitária.

Esta pesquisa é relevante para o campo da historiografia, pois discute o contexto no Brasil durante a concepção da identidade colonial, destacando os elementos que contribuíram para essa produção, onde as consequências refletirão a identidade brasileira moderna. Este trabalho também agregará de forma significativa no campo da educação, pois através da visão

de Abreu, crítica e analítica sobre os fatos históricos, os professores e alunos poderão seguir com essa forma metodológica analítica e crítica de estudar a história, e aprender não apenas sobre narrativas históricas, mas também, entender a sua contextualização e amplitude referentes ao recorte temporal e espacial.

Este estudo também teve como alvo, apresentar como Abreu por meio da sua obra *Capítulos de história colonial 1500-1800*, elaborou e desenvolveu uma história considerando não apenas narrar os fatos, mas interpretar, contextualizar e fazer com que os leitores pudessem aprender de forma crítica sobre a mensagem que ele estava transmitindo. Nesta obra, Abreu não exaltou fatos, mas os tratou com base na realidade colonial. Por meio dessas características, os historiadores podem se inspirar e conceber estudos de qualidade acerca dos fatos históricos. Para o ensino da história, é necessário o estudante ter uma visão crítica, olhar os fatos e fontes considerando o seu contexto e as suas influências. A observação da obra de Abreu contribui bastante para uma boa aprendizagem e conhecimento e debates sobre a formação da identidade brasileira atual.

A investigação focou na leitura de obras que auxiliou a compreensão de como Abreu trabalhou a sua metodologia no desenvolvimento da sua escrita na obra *Capítulos de história colonial, 1500-1800*, e como as características dos seus escritos, refletem na formação da narrativa da formação da nação em relação a identidade do Brasil no período colonial. O campo utilizado para a realização da análise da escrita historiográfica de Abreu, foi o campo da historiografia. A investigação realizada, ocorreu de forma profunda e minuciosa, referente ao próprio Abreu e ao recorte temporal entre 1985 e 1907, e sobre outros autores que dialogaram sobre o processo de formação da identidade colonial brasileira.

Por meio da historiografia podemos perceber que a escrita da história é algo importante para a sua transmissão, essa área nos permite analisar como cada escrita é registrada ao longo do tempo. Infelizmente observamos que muitos historiadores não se preocupam com o público leitor, quando estão criando as suas obras na produção da história. A linguagem e a forma que a escrita vai ser feita, necessita ser feita de forma cuidadosa, o autor de uma determinada obra deve identificar como irá fazer a sua escrita, de uma forma que seja acessível a todos que irão ler. Para uma escrita ser feita com eficiência não é somente ter a formação na área, mas é essencial possuir um preparo, estudos, análises das fontes historiográficas e elaborar uma escrita de uma forma simples para que todos que vão ler possam ser alcançados.

A historiografia é um campo que também nos permite examinar de forma crítica os registros históricos. O historiador precisa fazer um trabalho de observação minuciosa em

relação a crítica para as obras existentes e de forma exclusiva para a realização da sua. Através do estudo sobre a nossa história, podemos constatar que as rupturas históricas não foram somente em um momento, mas ocorreram depois de todo um processo, ou seja, a escrita da história está sempre em constante avanço, preenchendo as lacunas anteriores. Então diante de tudo isso podemos ver o impacto que a escrita tem no nosso mundo.

Durante todas as minhas leituras e estudos sobre a escrita da história, comprovei que a escrita tem um valor muito grande para a história, ela não pode ser deixada de lado, não pode ser encarada de qualquer jeito, pois ela é essencial no processo de proclamação da história. como pesquisador, observo que ela não pode ser feita de qualquer modo, esse ofício exige muito esforço, coragem e dedicação do profissional, o historiador terá que ultrapassar todos os obstáculos para chegar ao seu objetivo, pois tudo que será lido, seja em livros, em pinturas ou outras fontes, chegará para as pessoas fazendo assim com que todos possam aprender e conhecer a história, ou seja, ela é não é feita de forma exclusiva para alguns, mas para todos.

Não é suficiente ter a formação em história, pois a escrita não é feita para um grupo específico, onde a linguagem utilizada é restrita ao meio acadêmico, existindo obras adquiridas somente por um grupo pequeno, mas o conhecimento histórico necessita ser vasto e acessível. Seguindo essa linha podemos chegar à conclusão de que somente os títulos na formação não são suficientes para o êxito da propagação de um conhecimento histórico, tudo o que é desejado fazer, precisar ser acessível e verídico, tudo isso é necessário e não pode ser dispensado esta etapa, uma linguagem simples não é oposta a uma obra enriquecedora de conhecimento, pelo contrário, o autor que consegue simplificar um assunto complexo na sua estrutura, é um grande sinal de que o autor possui um vasto conhecimento sobre tal assunto e domínio para manejá-lo e comunicar para um grande público. E Abreu conseguiu fazer isso, produzindo uma obra onde cada leitor pudesse entender os fatos e realizar as suas próprias interpretações, sem fugir da realidade discorrida na obra.

REFERÊNCIAS

ABREU, Capistrano de. **Capítulos de história colonial (1500-1800)**. Brasília, Conselho Editorial do Senado Federal, 1998.

ABREU, Capistrano de. **Correspondência de Capistrano de Abreu**. Edição organizada e prefaciada por José Honório Rodrigues. v. 1. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura; Instituto Nacional do Livro, 1954.

ABREU, Capistrano de. **O descobrimento do Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 2013. 276 p. (Coleção Biblioteca Básica Brasileira, 11).

BARROS, José D'Assunção. **Duas fases de Capistrano de Abreu: notas em torno de uma produção historiográfica.** Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 41, p. 455-489, dez. 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/6549>. Acesso em: set. 2025.

BARROS, José D'Assunção. **Fontes históricas: uma introdução aos seus usos historiográficos.** In: ANPUH-Rio. *História e Parcerias: Fontes Históricas*. Anais do Encontro Regional da ANPUH-RJ, 2019.

CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados:** o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas:** o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história.** Tradução de Maria de Lourdes Menezes; revisão técnica de Arno Vogel. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

DE OLIVEIRA, M. da G. **A anotação e a escrita: sobre a história em capítulos de João Capistrano de Abreu.** *História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography*, Ouro Preto, v. 2, n. 2, p. 86–99, 2009. DOI: 10.15848/hh.v0i2.9. Disponível em: <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/9>. Acesso em: 16 set. 2025.

DE OLIVEIRA, M. da G. **Crítica, método e escrita da história em João Capistrano de Abreu (1853-1927).** 2006. 183 p. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2006. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/7111>. Acesso em: 18 set. 2025.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. **A interiorização da metrópole e outros ensaios.** São Paulo: Alameda, 2005.

FIORIN, José Luiz. A construção da identidade nacional brasileira. Bakhtiana: **Revista de Estudos no Discurso**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 115-126, 2009. Tradução. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/3002/1933>. Acesso em: 18 set. 2025.

IGLESIAS, Francisco. **Os historiadores do Brasil:** capítulos de historiografia brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Belo Horizonte, MG: UFMG, IPEA, 2000.

OLIVEIRA, Josiane Roza de. **Um historiador em formação:** os primeiros anos da vida intelectual de Capistrano de Abreu (1875-1882). 2011. 309 f. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) - Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/16245>. Acesso em: 18 set. 2025.

PEREIRA, M. H. de F.; SANTOS, P. A. C. dos. **Odisseias do conceito moderno de história: Necrológio de Francisco Adolfo de Varnhagen, de Capistrano de Abreu, e O pensamento histórico no Brasil nos últimos cinquenta anos, de Sérgio Buarque de Holanda,**

revisitados. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 50, p. 27–78, 2010. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rieb/article/view/34649/37387>. Acesso em: set. 2025.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC**. 9. ed. ampl. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RODRIGUES, José Honório. **História e historiografia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

VISCONDE DE PORTO SEGURO. **História geral do Brazil**. 2. ed. muito aumentada e melhorada pelo autor. v. 1. Rio de Janeiro: Em casa de E. e H. Laemmert, 1877. Título alternativo: *História geral do Brasil*.